

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DE ZERO A DOIS ANOS DE IDADE

Maria Aparecida dos Santos¹; Olga Maria de Araújo Soares²;

(Universidade Federal de Viçosa masantos@ufv.br)

Resumo: A história é uma das atividades mais importantes do currículo pré-escolar, devendo ser uma atividade de rotina. E a sua apresentação deve ser de forma variada, objetivando enriquecer a experiência da criança, colocando-a em contato com diversos tipos de recursos. Neste trabalho de abordagem qualitativa inserida na linha de pesquisa Metodologia de ensino, cujo tema – A Importância da Contação de histórias para o desenvolvimento de crianças de zero a três anos de idade refletiu-se sobre a temática: - qual o papel da escola e da família nesse processo? Para realização desse estudo optou-se pela pesquisa de revisão bibliográfica. O objetivo geral foi refletir sobre o tema em questão, para obter subsídios teóricos para enriquecimento da prática pedagógica. Objetivou-se também discorrer sobre a participação da família neste contexto. Através desta pesquisa foi possível mensurar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança e que elas devem ouvir histórias sempre, desde bebês e que o papel da família na transmissão do valor social da leitura é imprescindível. A família deve promover o ato de ler como construção do gosto pela leitura, pois no âmbito familiar torna-se mais fácil para o leitor a compreensão do mundo

Palavras-chave:

Literatura, Educação Infantil, História, Família, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a importância da contação de histórias para crianças de zero a três anos de idade surgiu devido ao meu grande envolvimento pessoal com o tema e com a minha experiência profissional com bebês e crianças pequenas. As lembranças da minha infância remetem aos tempos em que todas as noites meu pai contava longas histórias para meus irmãos e eu e algumas crianças da vizinhança.

Era histórias de mistério, suspense e fantasia contadas oralmente com o uso de variadas entonações da voz que deixava ainda mais fascinante a história. Quase sempre as histórias eram inventadas pelo meu pai e outras, segundo ele, eram do seu tempo de criança, contadas pelos seus pais. Quando encerrava a contação, ficávamos na expectativa da chegada do outro dia para ouvirmos as próximas histórias. Eram momentos mágicos de encontros com a família, regados de muito afeto e amor.

¹ Pedagoga e Professora EBTT da Universidade Federal de Viçosa (UFV) do Departamento de Economia Doméstica

² Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Professora EBTT da Universidade Federal de Viçosa (Departamento de Economia Doméstica)

E surgiu também a partir do momento em que se percebeu que vários pais de crianças pequenas da instituição de Educação Infantil onde trabalho ficavam encantados e também surpresos quando presenciavam a atividade de contação de história para as crianças. Muitos deles fizeram perguntas sobre a atividade e falaram que não tinham conhecimento do interesse das crianças, principalmente dos bebês, durante a contação de histórias. Reconheceram também que não tem conhecimento sobre a importância de contar histórias para as mesmas, e que têm feito o uso de DVD's para entretenimento dos filhos em suas casas.

A história é uma das atividades mais importantes do currículo pré-escolar, pois, ela: distrai e descarrega tensões; alivia sobrecargas emocionais; auxilia muitas vezes o ouvinte a resolver conflitos através da identificação que faz com algum personagem, satisfazendo-se com a resolução de seus problemas na história; amplia um mundo de ideias e conhecimentos; desenvolve a linguagem e o pensamento; educa e estimula o desenvolvimento da atenção, da imaginação, da observação da memória e da reflexão; desenvolve o interesse pelo livro, criando incentivo a futuros leitores. Outro efeito educativo da história é o de ser facilitadora da adaptação da criança no meio ambiente pela incorporação de valores morais e sociais que ela capta de seus personagens.

É importante que a prática de contação de histórias faça parte do cotidiano da criança, tanto no âmbito familiar quanto no âmbito escolar, pois quanto mais cedo a criança tiver contato frequente e agradável com o livro e com o ato de ouvir e contar histórias, maiores serão as chances de desenvolver uma relação prazerosa com a literatura e com o ato de ler. É no contato com histórias lidas ou ouvidas que a criança vai adquirindo novas experiências, vai construindo de forma ativa a linguagem, desenvolve a imaginação e a criatividade. Portanto contar histórias para crianças deve ser uma atividade planejada e intencional.

METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, visando um aporte teórico que contribuísse com discussões relativas à importância deste tema na Educação Infantil. Primeiramente foi realizada uma seleção do material bibliográfico para delinear a pesquisa através de livros consultados na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, revistas e artigos da internet. Após a leitura foi feito o fichamento coletando informações necessárias para articular o discurso dos autores com o tema escolhido, ampliando a visão entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento da prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da contação de história é muito antiga. Está presente na sociedade desde os primórdios dos tempos, utilizadas principalmente com a função de passar para outras gerações os costumes e crenças dos seres humanos nas diferentes gerações. Dessa necessidade humana surgiu a literatura (KAECHER, 2001). A literatura infantil torna-se fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação, necessários ao ato de ler. Neste sentido é de grande importância a aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês. Segundo Silva (1992) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.” (SILVA, 1992, p.57).

Coelho (2000) afirma que a literatura foi vinculada, desde a sua origem, como instrumento moderador de transmissão de valores e normas sociais. Assim, a linguagem literária assume seu papel desde os primórdios da civilização, que é a linguagem da representação, linguagem imagística como nenhuma outra tem a capacidade de concretizar o abstrato e educar pelo exemplo.

Coelho (2000) acredita que as particularidades da natureza da literatura infantil são as mesmas da que se destinam aos adultos, tendo como diferença apenas a natureza do seu leitor/receptor: a criança, com linguagem adequada para esse público. O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. “À medida que vai crescendo, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas e mais detalhadas” (CRAIDY; KAERCHER, 2001. p.87).

As histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade e compreenda melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir histórias é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros. Assim, Bakhtin (1992) discorre sobre a literatura infantil abordando que por ser instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Portanto garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de

vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação.

[...] é sempre bom lembrar que a literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão, para de algum modo, dar sentido a nossa existência. Se nós, na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que esta forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentido, mais enriquecidos e mais felizes. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 87).

Segundo a escritora Abramovich (2009) a história é um grande e importante instrumento da imaginação. Por meio da história a criança constrói a auto identificação, que permite uma melhor aceitação de situações que não lhe agradam e ajuda a resolver conflitos. Todas as pessoas, sem distinção, apreciam as histórias.

Neste sentido é importante retornar ao pensamento de Abramovich (2009) que destaca a importância de a criança ouvir muitas histórias e comenta que esta estratégia é que formará o futuro leitor. Segundo a referida autora a contação de histórias tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual. Quando a criança desenvolve interesse pela leitura, sua imaginação seja estimulada, bem como o desenvolvimento comunicativo, na interação com o narrador, com as demais crianças e na interação sociocultural; ajuda, também, no seu desenvolvimento como um todo.

É relevante citar Lajolo (2002) e Craidy; Kaercher (2001), ao falarem dos livros infantis atuais, cheios de ilustrações, recursos gráficos dos mais variados, materiais diversos e estilos diversificados. Este importante recurso didático é portador de histórias tradicionais ou contos modernos, sendo capaz de prender a atenção do pequeno leitor e abrir portas para o universo mágico e misterioso da leitura. Como resultado, alcançaria inúmeras e importantes aprendizagens, ao passo que ajuda a despertar o gosto pelo ato de ler e conseqüentemente auxilia no processo não só de alfabetização, mas letramento do indivíduo.

Portanto, todo tipo de produção literária que possa ser, de alguma forma, compreendida pela criança, deve estar sempre entre os recursos de estimulação do seu desenvolvimento, pois convivendo com estilos literários variados, a criança terá oportunidade de descobrir quais os seus interesses, de diversificá-los aproveitando a riqueza que cada um pode lhe oferecer e ter garantida a motivação para fazer do ato de ler uma fonte de conhecimento e prazer.

Vários estudos envolvendo a literatura infantil já foram realizados e com enfoques bem distintos. No entanto percebe-se que na área de educação, em relação à literatura, existem poucos estudos que privilegiam a família enquanto lugar no

desenvolvimento da criança. De acordo com Vieira (2004), o papel da família na transmissão do valor social da leitura é imprescindível. A família deve promover o ato de ler como construção do gosto pela leitura, pois no âmbito familiar torna-se mais fácil para o leitor a compreensão do mundo.

Segundo as autoras, Otte, Kovais (2003), as famílias, no passado reservavam um bom tempo para compartilhar as experiências do dia-a-dia e as crianças se uniam ao redor dos membros da família para escutar suas histórias. Na atualidade, o que se observa nas casas são um grande número de meios de comunicação que prendem a atenção de crianças e adultos. Se por um lado esta nova experiência possui lados positivos, como a ampliação do conhecimento e maior acesso a diversas informações, por outro lado o uso em excesso da televisão, do celular e da internet tem como consequência o afastamento da família e, de acordo com as autoras, isso acarreta o individualismo. Ademais, outra consequência que se deve citar é a diminuição da capacidade imaginativa das crianças.

Na opinião de Caruso (2003), além dos meios de comunicação, a família da atualidade enfrenta o problema do excesso de atividades como natação, ginástica, inglês e lição de casas. Este excesso tem deixado as crianças sem tempo até para ler um livro. Os adultos também estão sendo afetados por estas rotinas diárias. Dessa forma, as crianças afastam-se da leitura de livros de literatura infantil, agentes importantes na formação de leitores ativos no processo de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, o resgate da leitura de livros de literatura infantil para crianças de zero a três anos, é muito importante, pois, já que é nessa fase se constrói a necessidade pela leitura e se formam a personalidade e atitudes de um futuro adulto leitor. A leitura, frequente, na infância, também, contribuirá de forma direta para o sucesso no processo de aquisição da escrita.

Fachinni (2009) pesquisou sobre a literatura infantil com o objetivo de promover situações de leitura para crianças com faixa etária entre seis meses e três anos de idade, incentivando a participação da família no processo de mediação da criança e o livro. A autora apresentou resultados parciais do projeto “Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural” que indicam que, ao compartilhar de uma leitura, o bebê recebe uma dupla mensagem de apreço. O apreço pessoal é o que dá a certeza de que alguém lhe quer bem, e o apreço pela leitura é a percepção de que ler faz bem. Nesse projeto a autora mostra a importância que dá aos bebês e às suas famílias.

Paiva; Oliveira (2010) já entendem que o tratamento da literatura com objetivo somente de promover a habilidade de leitura ou como instrução moral ou cívica é inadequado para a formação de leitor literário. As autoras citam que existem discursos de que as causas do fracasso escolar estão relacionadas com a falta do gosto pela leitura em crianças que não tiveram incentivo da família à leitura.

No entanto, LAHIRE (2004) traz contribuições quando afirma que o sucesso escolar independe de as famílias terem ou não livros em casa. Na sua opinião esse depende das organizações internas das famílias. Assim:

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas e lidas por seus pais ela capitaliza- na relação afetiva com os pais- estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção de escrita. Assim, o texto escrito lido, para a criança, faz parte de instrumentos, das ferramentas cotidianas através das quais recebe o afeto de seus pais. (LAHIRE, 2004, p.20)

O autor diz que existem famílias leitoras que compram livros, mas que guardam os livros impedindo as crianças de manuseá-lo, não acompanhando os filhos em suas descobertas na leitura. Na sua opinião, o ideal seria a família desempenhar o seu papel de intermediário nesse processo de descobertas.

No processo de desenvolvimento das crianças e do descobrimento dos seus interesses, o papel da família é fundamental. Vieira (2004) destaca que o ato de ler ocorre no decorrer do tempo e, neste sentido, a família contribui de forma imprescindível, por permitir um ambiente isento de cobranças, como pode ocorrer em um ambiente escolar. Porém, estudos como os de Lahire (2004) demonstra que existem famílias leitoras que compram livros, mas que os guardam impedindo as crianças de manuseá-los, não acompanhando os filhos em suas descobertas na leitura.

CONCLUSÃO

Constatou-se com essa pesquisa que todo tipo de produção literária que possa ser de alguma forma compreendida pela criança deve estar presente entre os recursos de estimulação do seu desenvolvimento, pois convivendo com estilos literários variados, a criança terá oportunidade de descobrir os seus interesses, de diversifica-los, aproveitando a riqueza que cada um pode lhe oferecer e ter garantida a motivação para fazer do ato de ler, uma fonte de conhecimento e prazer.

Evidenciou-se que a história é uma das atividades mais importantes do currículo pré-escolar, devendo ser uma atividade de rotina e que a sua

apresentação deve ser de forma variada, objetivando enriquecer a experiência da criança, colocando-a em contato com diversos tipos de material.

Constatou-se também a importância do livro de literatura infantil dentre os demais recursos que podem ser utilizados e que não só texto, mas suas ilustrações devem ser bem exploradas pois são inúmeras as possibilidades de desenvolverem aprendizagem. Ficou notório a importância da família na mediação da criança com o livro, mas que não basta a família comprar livros para as crianças se não as deixarem manuseá-los, não acompanhando as suas descobertas de leituras. A família deve promover o ato de ler como construção do gosto pela leitura, pois no âmbito familiar torna-se mais fácil para o leitor a compreensão do mundo.

Percebemos, portanto, que esse tema é relevante para a educação na atualidade visto que os usos das novas tecnologias podem afastar as crianças e suas famílias do meio da literatura infantil, prejudicando assim o desenvolvimento da criatividade, imaginação, escrita e do próprio prazer pela leitura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Ed. Scipione: São Paulo, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CARUSO, Carla. **A importância da Literatura na Formação da Criança**. Disponível em <<http://www.riobranco.org.br/brasil/lol/carmo.html>>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Galdis E. **Educação infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. .
- FACHINNI, Luciana. Bebeteca: **Medição Pedagógica e Animação Cultural**. Protestantismo em Revista. São Leopoldo, RS, v.20, set-dez. 2009.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- OTTE, Monica Weingärtner & KOVÁCS, Anamaria. **A Magia de Contar Histórias**. Instituto Catarinense de Pós-graduação. Curitiba, Santa Catarina: 2003. Disponível em

<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-02.pdf>>. Acesso em 02 set. 2017.

PAIVA, Silvia Cristina Fernandes & OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor**. Cadernos de Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan-jun. 2010.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para bebês. Pátio, São Paulo, n.25. p.57-59, Fev/Abr.2003.

VIEIRA, Letícia Alves. **Formação do leitor: a família em questão**. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 01/09/2017.